

V Congresso Literacia, Media e Cidadania

Resumos

Comunicações Livres 2 – Mesa 7

Experiências Formativas em Ambientes Digitais no Ensino Superior

03 maio 2019 | 14h30 – 16h00 | Sala 23.3.4

Índice

<i>Educomunicação: experiência formativa no curso de Jornalismo da UFU.....</i>	<i>2</i>
<i>JornalismoPotoNet: plataforma digital de ensino do jornalismo na UP. Competências tecnológicas, aprendizagem e boas práticas.....</i>	<i>4</i>
<i>Análisis de experiencias de aprendizajes ubicuos de estudiantes universitarios en contextos digitales.....</i>	<i>5</i>
<i>Comunicar ODS na educação universitária: análise de experiências educativas.....</i>	<i>7</i>
<i>Educação não formal e suas dimensões éticas e estéticas na formação midiática e cultural de estudantes universitários.....</i>	<i>9</i>

Educomunicação: experiência formativa no curso de Jornalismo da UFU

Aléxia Pádua Franco (Universidade Federal de Uberlândia)

Christiane Pitanga (Universidade Federal de Uberlândia)

Diva Souza Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Palavras-chave: educomunicação, práticas educativas, curso de jornalismo

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato crítico sobre o projeto educ comunicativo desenvolvido no 1º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como atividade educativa a fim de contribuir para a formação cidadã do jornalista. O projeto é uma atividade interdisciplinar que tem como proposta o planejamento e a produção de ações de comunicação, realizada de forma colaborativa e democrática entre estudantes e uma comunidade (de âmbito escolar ou social), sob a orientação de professores. Trata-se de um processo educativo baseado no diálogo entre os saberes dos professores, dos estudantes e da comunidade mediado pela produção colaborativa das estratégias comunicacionais. Para Ismar Soares (2011, p. 24), Educomunicação é “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”. Na UFU, a Educomunicação é compreendida como uma prática educativa por meio da expressão comunicativa mediática e dialógica. Não se trata apenas de promover a alfabetização da linguagem mediática para uso dos meios de comunicação, mas a apropriação dos media para se expressar, dialogar, humanizar-se e transformar o mundo, conforme defende Freire (2016, p. 134): “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo”.

Assim, neste artigo apresenta-se o roteiro de desenvolvimento do projeto educ comunicativo e a análise dos projetos apresentados de 2014 a 2017. A análise será feita a partir dos seguintes temas: caracterização da comunidade (escolar, cultural, social, saúde); objetivos dos projetos; principais media desenvolvidos. O objetivo desta análise é, além de fazer um inventário dos projetos desenvolvidos, verificar em que medida esses projetos estão voltados para a transformação social por meio da expressão cultural e da democratização dos media. Para tanto, a investigação será

fundamentada teoricamente pelos estudos de Ismar Soares (2011), Paulo Freire (2016) e Mario Kaplún (1998).

Referências bibliográficas:

Freire, P. (2016). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kaplún, M. (1998). *Una pedagogia de la comunicacion*. Ediciones de La Torre: Madrid.

Soares, I. O. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas.

JornalismoPortoNet: plataforma digital de ensino do jornalismo na UP. Competências tecnológicas, aprendizagem e boas práticas

Ana Isabel Reis (Universidade do Porto)

Helena Lima (Universidade do Porto)

Palavras-chave: JPN, jornalismo, ensino, tecnologia

Resumo:

O JornalismoPortoNet é a plataforma online de notícias lançada em 2004, no âmbito da Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto e que, desde então, funciona em tempo integral e sem intermissões. É simultaneamente um projeto noticioso e um laboratório para o ensino de jornalismo. O JPN é uma organização semiprofissional, com estatuto editorial, livro de estilo e o registo legal como publicação periódica. O professor responsável e os seus editores têm carteira profissional de jornalista. A organização interna do JPN é semelhante a outras salas de redação de notícias profissionais e está vinculada aos princípios éticos e deontológicos do jornalismo.

As configurações técnicas da plataforma digital que suporta o JornalismoPortoNet garantem que os estudantes possam não só desenvolver a atividade de publicação, como por em prática formatos inovadores. Para além das práticas profissionais, das linguagens multimédia e os imperativos deontológicos, no JornalismoPortoNet, os estudantes podem contar com a participação de renomados jornalistas convidados, através da figura o “editor por um dia”. O JPN é a síntese de três anos em especialização em jornalismo e tem uma avaliação muito positiva por parte dos alunos e professores, e do mercado de trabalho. Desde 2004, que os relatórios de estágio referem o JPN como uma sólida plataforma de formação. Os estudantes consideram que isso cria um “diálogo” entre os profissionais e as redações (Zamith et al, 2004).

Este estudo caracteriza a experiência laboratorial do JPN, os resultados do ensino e a validação em termos de aprendizagem do ponto de vista do estudante, de acordo com os seus relatórios de estágio. A apresentação de múltiplos indicadores de aprendizagem será feita numa avaliação tipo swat, que reflete sobre os aspetos positivos e os pontos fracos deste modelo de aprendizagem e de como as tecnologias e arquitetura do plano curricular se traduzem numa dada perceção sobre os media noticiosos e a aprendizagem do jornalismo.

Análisis de experiencias de aprendizajes ubicuos de estudiantes universitarios en contextos digitales

Eduardo García Zamora (Universidad de Valladolid)

José Luis Parejo (Universidad de Valladolid)

Inés Ruiz Requies (Universidad de Valladolid)

Palavras-chave: tecnoautobiografías, generación 3.0, aprendizajes invisibles, educación expandida

Resumo:

- **Objetivos**

Pretendemos visualizar las propuestas y reflexiones relatadas por estudiantes universitarios sobre los tipos aprendizajes mediados por la tecnología digital.

- **Enquadramento**

En el entorno universitario en el que vivimos se hace necesario visualizar propuestas que pongan en relieve otros modos de hacer, de pensar y vivir el aprendizaje para incidir significativamente en las prácticas educativas cotidianas. Este estudio analiza experiencias de aprendizajes mediados por la tecnología digital de los alumnos de la Universidad de Valladolid (España).

- **Metodologia**

Llevamos a cabo el trabajo desde la investigación narrativa-biográfica (Pujadas, 1992), situada en la investigación cualitativa, mediante la utilización de técnicas como las tecnoautobiografías (Ayala & Sánchez, 2018), los grupos de discusión focales y las biografías escolares.

- **Fundamentação**

Nuestra generación de alumnos la podemos denominar millenials, generación Z, o jóvenes hiperconectados (Palfrey & Gasser, 2013). Vivieron la rapidez del desarrollo de las tecnologías desde la infancia y es su medio e instrumento de socialización. En el análisis de la información recopilada, avanzamos en tres aspectos importantes que incorporar en el debate de la formación inicial del profesorado: que esta generación ha ido integrando las tecnologías de la información en sus vidas, relaciones familiares y sociales; que la escuela ha incorporado las tecnologías (para el aprendizaje, la comunicación y la producción de conocimiento) un paso por detrás, con un uso meramente de sostén a una metodología transmisora de conocimientos; y por último,

descubrimos el perfil del alumno no acreditado profesionalmente, solo en entornos (no formales) que utiliza las nuevas tecnologías en un aprendizaje basado en habilidades blandas o soft skills (Cobo, 2016).

Referências bibliográficas:

Ayala, I. & Sánchez, V. (2018). Identidades reflexivas en la Universidad: sonidos, imágenes y microrrelatos autobiográficos. *Educatio Siglo XXI*, 36(1), 215-229.

Cobo, C. (2016). *La innovación pendiente. Reflexiones (y provocaciones) sobre educación, tecnología y conocimiento*. Montevideo: Colección Fundación Ceibal/ Debate.

Palfrey, J. G., & Gasser, U. (2013). *Born digital: Understanding the first generation of digital natives*. Basic Books.

Pujadas, J.J. (1992). *El método biográfico. El uso de las historias de vida en Ciencias Sociales*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

Comunicar ODS na educação universitária: análise de experiências educativas

Noelia Santamaría-Cárdaba (Universidad de Valladolid)

Miguel Vicente-Mariño (Universidad de Valladolid)

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, comunicação, experiências educativas, educação universitária

Resumo:

O desenvolvimento sustentável é uma questão de particular importância nas agendas políticas internacionais. A Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030, elaborada após o prazo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, compila os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um total de 17 e são um sinal da preocupação suscitada por esta questão a nível internacional (Sachs, 2015). Esses objetivos, que são uma extensão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, buscam criar uma sociedade sustentável que defenda o bem-estar social e podem ser divididos em cinco grandes blocos: Associações, Paz, Prosperidade, Planeta e Pessoas (ONU, 2017). Nesse sentido, a comunicação do desenvolvimento sustentável na educação, especialmente no ensino superior, desempenha um papel fundamental na educação para a sustentabilidade, uma vez que deve formar uma cidadania global que defenda um mundo muito mais equitativo, justo e solidário. O objetivo principal desta pesquisa é entender as tendências da pesquisa acadêmica sobre desenvolvimento sustentável no ensino superior nos últimos cinco anos. Para este fim exploratório, foi utilizado um software de análise qualitativa de dados para estudar os 69 artigos que nós compilamos das principais bases de dados utilizadas na área das ciências sociais (Google Scholar, Scopus, Proquest e Web of Science). Os resultados obtidos mostram as relações da palavra árvores extraídas dos conceitos: educação, desenvolvimento sustentável e educação superior. Esta análise mostra um maior compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e identifica as tendências na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente educativo universitário; ao mesmo tempo, há uma reflexão sobre a necessidade de promover a educação midiática para a formação de cidadãos globais, autônomos e críticos que atuem em favor dos direitos humanos e transformem o mundo em um lugar mais sustentável e justo. Em conclusão, o desenvolvimento sustentável adquiriu uma presença no campo da educação universitária, embora ainda haja muito trabalho a ser feito para alcançar uma correta educação midiática e desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas:

ONU. (2017). *Se debe acelerar la implementación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Retirado de

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/2017/07/se-debe-acelerar-la-implementacion-de-los-objetivos-de-desarrollo-sostenible/>

Sachs, J. (2015). *The Age of Sustainable Development*. New York: Columbia University Press.

Educação não formal e suas dimensões éticas e estéticas na formação midiática e cultural de estudantes universitários

Monica Fantin (Universidade Federal de Santa Catarina)

José Douglas Alves dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina)

Palavras-chave: educação não formal, dimensão ético-estética, formação midiática e cultural, escola e sociedade

Resumo:

A formação cultural dos indivíduos não se restringe apenas aos espaços institucionalizados de educação, ainda que estes sejam lugares privilegiados para ter acesso aos conhecimentos produzidos sobre o mundo e suas distintas culturas, principalmente quando sabemos que é na escola que muitos estudantes têm a oportunidade de aprender e se apropriar de tais saberes. No entanto, fora do limite escolar e de outros espaços formais de ensino pode ocorrer processos formativos e de aprendizagem tão significativos e relevantes quanto aqueles que acontecem no interior desses espaços; no chamado “mundo da vida”, conforme acentua Gohn (2014), ou no “mundo fora da escola” ocorrem processos de troca de saberes e de experiências que se constituem como práticas educativas forjadas no cotidiano e nas relações entre os sujeitos, potencialmente ricas de significado e sentido (Freire & Betto, 1998; Arroyo, 2009; Sodré, 2012). Este artigo propõe, por meio de relatos de experiências culturais e pedagógicas dos autores, refletir sobre a dimensão ética e estética na formação midiática e cultural de estudantes universitários, em especial de um curso de Pedagogia, levando em consideração o caráter emergencial das novas formas de consumo cultural e de práticas comunicativas e sociais (Martín-Barbero, 2008; Jenkins, 2006) que reconfiguram as paisagens culturais no mundo contemporâneo, constatada por Hall (1997) como uma verdadeira revolução e por Floridi (2017) como a quarta revolução. Na análise de experiências de educação não formal de estudantes, compartilhadas em diferentes espaços e contextos de formação universitária na perspectiva crítica da mídia educação, valorizamos a capacidade caleidoscópica de nossas mentes (Murray, 2013) e a diversidade de experiências culturais problematizando os espaços institucionais, sobretudo a escola, e sua tendência a manter distante aquilo que não se enquadra à sua estrutura e organização. Num mundo em reconfiguração, que altera os modos de produção de vida dos sujeitos, em que as tecnologias e mídias digitais promovem outras possibilidades formativas, acreditamos que mais do que uma escolha ou opção estética, trata-se de uma questão ética abordar tais questões na escola, considerando-a como

um espaço ético-estético da formação humana (Fantin, 2018) que pode contribuir com as mudanças que ocorrem na sociedade.

Referências bibliográficas:

- Arroyo, M. (2009). *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes.
- Freire, P. & Betto, F. (1998). *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho*. São Paulo: Ática.
- Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em Educação*, 1, 35-50. Retirado de https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf
- Fantin, M. (2018). Conhecimento estético, tecnologias da sensibilidade e experiências formativas de crianças, jovens e professores. *Tempos e Espaços em Educação*, 11(26), 38-54. doi: 10.20952/revtee.v11i26.8834
- Floridi, L. (2017). *La quarta rivoluzione. Come l'infosfera sta trasformando il mondo*. Milano: Raffaello Cortina.
- Jenkins, H. (Ed.) (2006). *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st Century*. MacArthur.
- Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, 22(2), 15-46. Retirado de <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>
- Martín-Barbero, J. (2008). El cambio en la percepción del los jóvenes. Socialidades, tecnicidades y subjetividades. In R. Morduchowicz, (Org), *Los jóvenes y las pantallas* (pp. 24-45). Barcelona: Gedisa.
- Murray, J. H. (2013). *Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp.
- Sodré, M. (2012). *Reinventando a Educação*. Petrópolis: Vozes.